

# **FEIRA AGROECOLÓGICA: UMA ALTERNATIVA PARA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORIUNDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA – PR: O CASO DA AAFEMED**

**Bruna Hinterholz; Vandjore de Mattos Ribeiro**

Tecnóloga em Gestão Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Campus Medianeira, PR.  
Tecnóloga em Gerenciamento Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Campus Medianeira, PR.

**Resumo** - O presente trabalho visa analisar o processo de organização do sistema de produção agrícola de base agroecológica no município de Medianeira, abordando a singularidade de uma associação de agricultores familiares situada na região oeste do Estado do Paraná, no processo de inserção da agricultura familiar no mercado de produtos orgânicos, possibilitando alternativas de geração de emprego e renda no meio rural. Para tanto, foram traçados perfis dos agricultores/comerciantes da feira agroecológica do município de Medianeira. Foi adotado o seguinte procedimento metodológico: realização de diagnóstico de propriedade (semi-estruturados) com os agricultores familiares de base agroecológica. O sistema de produção agroecológico começou a se desenvolver em Medianeira envolvendo inicialmente, um número reduzido de agricultores. Com o avanço das iniciativas, ocorreu a organização dos produtores em associações. A agroecologia tornou-se uma alternativa de renda viável, possibilitando reduzir os impactos ambientais e os riscos em relação à saúde dos agricultores e dos consumidores.

**Palavras-Chave:** agricultura familiar; produtos alimentares orgânicos; agroecologia.

**Abstract-** This study aims to analyze the process of organization of agricultural production system based on agroecological in Medianeira city, broaching the uniqueness of an association of family farmers located in the western region of Paraná State, in the process of introducing family farming in market organic products, providing alternative employment generation and income in rural areas. To this end, the established profiles of farmers / traders agroecological fair in Medianeira. It was adopted the following methodology: doing diagnostic of property (semi-structured) with family farmers in agroecological basis. The agroecological system began to develop in Medianeira initially involving a small number of farmers. The advance of the initiatives lead to the organization of farmers into associations. Agroecology has become a viable alternative source of income, enabling to reduce environmental impacts and risks in relation to the health of farmers and consumers.

**KeyWord:** family farming; organic food products; agroecology.

## **1. INTRODUÇÃO**

Observa-se no mundo contemporâneo uma infinidade de problemas em relação ao meio ambiente. O uso indiscriminado dos recursos

naturais e o crescente uso de fertilizantes químicos vêm alastrando uma crise sistêmica global. O crescente aumento da população, que está cada vez mais urbanizada, associada à acelerada

degradação dos recursos naturais torna o cenário mundial extremamente preocupante.

A chamada “Revolução Verde” surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial e tinha como pressuposto o aumento da produção e da produtividade agrícola. Segundo Lutzemberger (2001), a intenção era de acabar com a fome no mundo, com a utilização das mais modernas e diversas máquinas e implementos agrícolas, promovendo uma intensa mecanização nas lavouras, uso intensivo de insumos químicos e variedades de plantas geneticamente melhoradas. Esta “modernização” da agricultura brasileira trouxe sérios danos sociais, pois os agricultores passaram a depender destas tecnologias capital-intensivas da agricultura convencional, tornando-se reféns das grandes empresas multinacionais que comercializam estes produtos.

Além da valorização por alimentos que possam ser mais seguros, a crescente preocupação com a preservação do meio ambiente através da utilização sustentável dos recursos naturais e relações comerciais socialmente justas vêm levando ao questionamento o modelo agrícola fundamentado na “Revolução Verde”. Essas preocupações têm aumentado a demanda por alimentos mais saudáveis, produzidos segundo os preceitos do desenvolvimento sustentável, não somente pelo ponto de vista do consumidor, mas também dos agricultores, que possuem dificuldade em arcar com os custos elevados de um sistema agrícola convencional.

Desse modo, verifica-se uma tendência cada vez maior do consumo dos alimentos orgânicos produzidos em sistemas agroecológicos, ocupando um nicho de mercado, em consonância com a busca por uma alimentação cada vez mais saudável e segura, bem como pela preocupação sobre o impacto da atividade produtiva sobre o meio ambiente. Neste cenário, a concepção agroecológica surge como ação política de negação a um modelo de produção convencional que demanda mais custo e degrada o meio ambiente, especificamente pelo uso indiscriminado dos agrotóxicos. Estimulando dessa maneira a busca pela experiência de se construir um processo e produção de insumos local e estabelecer novos canais de comercialização economicamente mais viável, como as feiras agroecológicas, merenda escolar, dentre outros (RAMALHO, et al, 2010).

Mais do que um promissor mercado a ser explorado, a adoção de fundamentos agroecológicos visa incrementar a qualidade de vida do produtor buscando um ambiente (a propriedade rural, por exemplo) mais equilibrado em seus aspectos físicos e biológicos, tornando a produção agropecuária sustentável. Para tanto, a agroecologia aplica conceitos e princípios ecológicos no manejo de agroecossistemas sustentáveis. Estes, por sua vez, constituem comunidades de plantas, animais e

microorganismos interagindo com o ambiente e que são modificados pelo homem para o seu consumo. A adubação verde, o uso de resíduos de culturas como fonte de matéria orgânica para o solo, o controle biológico, o cultivo consorciado e o aumento da diversidade de espécies no agroecossistema, são algumas das práticas recomendadas dentro do enfoque agroecológico de produção. Soma-se a isso a preocupação com os fatores sociais, onde o componente humano é valorizado, buscando tecnologias participativas de múltiplo propósito que gerarão a autonomia do produtor e sua auto-suficiência (ABREU e NETO, 2007).

## **AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar é entendida como uma forma social particular de organização da produção, tendo como base a unidade de produção gerida pela família.

Esse caráter familiar se expressa nas práticas sociais que implicam uma associação entre patrimônio, trabalho e consumo, no interior da família, e que orientam uma lógica de funcionamento específica. Não se trata apenas de identificar as formas de obtenção do consumo, através do próprio trabalho, mas do reconhecimento da centralidade da unidade de produção para a reprodução da família, através das formas de colaboração dos seus membros no trabalho coletivo – dentro e fora do estabelecimento familiar (WANDERLEY, 2009).

A agricultura familiar constrói o seu trabalho a partir do emprego do seu trabalho e de seus conhecimentos na valorização dos potenciais ecológicos e socioculturais locais. Assim construído, o progresso do agricultor familiar contribui diretamente para o progresso da sociedade em que ele está inserido. Trata-se de um modo de produção multifuncional além da função essencial de produzir alimentos em quantidade, qualidade e diversidade, ele molda, estilos de desenvolvimento rural que mantém relações positivas com os ecossistemas, criando empregos estáveis e dignos, dinamizando as economias regionais por meio da diversificação de atividades e se adaptando com flexibilidade mudanças de contextos climáticos, econômicos e socioculturais. Em suma, induz processos de desenvolvimento triplamente vencedores – social, econômica e ambiental -, dando assim concretude ao ideal de sustentabilidade (PETERSEN, 2009).

A partir da década de 60, a agricultura familiar começou a perder espaço, devido ao início do processo de “modernização” do cenário rural. O Estado brasileiro atuava em defesa da empresa agromercantil, negando a agricultura familiar como forma de produção. Esta tendência do início dos anos 1960 indicava claramente uma posição do

Estado, que passou a criar uma série de mistificações acerca da produção familiar, que passou a ser associado ao atrasado e ao duvidoso, sendo descartado como um modo de produção sinônimo de progresso.

Somente duas décadas depois os grupos sociais do campo voltaram a se articular em busca de alternativas ao modelo de desenvolvimento que tomara conta da agricultura. A agricultura familiar é hoje reconhecida pelo Estado. Houve a implantação de políticas públicas, como é o caso do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1996, que tem por finalidade o fortalecimento e o desenvolvimento da agricultura familiar. É valorizar e integrar o produtor rural, proporcionando-lhes maior renda e maior valor agregado ao produto, favorecendo assim, a inserção da agricultura familiar no desenvolvimento local.

Segundo Carmo (1999), a agricultura familiar apresenta um grande potencial para atender mercados exigentes em termos de diversificação e qualidade, pela possibilidade de flexibilidade da produção e maior intensidade de trabalho.

A produção de alimentos diferenciados, como os orgânicos, apresenta-se como uma alternativa para que os pequenos produtores rurais tenham melhores condições de vida, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e regional. A produção e comercialização de alimentos oriundos da agricultura familiar, além de agregarem maior valor aos produtos rurais (commodities), têm como finalidade resgatar a história e a cultura presentes nesses alimentos, perdidas com a fabricação e o consumo exacerbado de alimentos industrializados. O fato dos alimentos industrializados ter invadido a maioria das residências em todo o mundo, trouxe, e continua trazendo, sérios problemas de saúde para toda a população. Essa realidade fez com que surgissem campanhas pela volta dos antigos hábitos alimentares. Junto a essas campanhas, nasceu o movimento Slow Food, que ultrapassando o sentido apenas da relação alimento-saúde, enfatiza a necessidade de se preservar, por meio da alimentação, a história de uma cultura. É nesse momento que se abrem as portas do mercado para os pequenos produtores rurais. (ZUIN e ZUIN, 2008).

## **AGRICULTURA ORGÂNICA**

A agricultura orgânica é um sistema de produção agrícola que não faz uso de fertilizantes químicos, e adere aos princípios da agricultura sustentável. Os seus proponentes acreditam que num solo saudável, mantido sem o uso de fertilizantes e pesticidas sintéticos, os alimentos possuem qualidade superior a de alimentos convencionais. Este sistema de produção tem como base o uso de esterco animal, rotação de culturas, adubação

verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças.

Em 1924, o filósofo austríaco, Rudolf Steiner apresentou uma visão alternativa de agricultura, baseada na ciência espiritual da antroposofia, aos agricultores que se preocupavam com o rápido declínio das lavouras e criações submetidas às tecnologias modernas e à química, lançando os fundamentos do que seria a agricultura biodinâmica. As ideias de Steiner foram difundidas para vários países do mundo, com a colaboração de outros pesquisadores.

Alguns anos mais tarde, nas décadas de 30 e 40, o inglês Sir Albert Howard dá início a uma das mais difundidas correntes do movimento orgânico, a da agricultura orgânica. Sir Howard trabalhou com pesquisas na Índia durante 40 anos, publicando obras relevantes, defendendo a não utilização de adubos artificiais e, particularmente de adubos químicos, destacando a importância do uso de matéria orgânica na melhoria da fertilidade e vida do solo, e por isso, é considerado fundador da agricultura orgânica (DAROLT, 2002).

Os primeiros produtos sob a denominação de orgânicos começaram a ser comercializados na Europa, na década de 70. A fundação da Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica, IFOAM, organismo de caráter não governamental, em 1972, constituiu um importante passo para a consolidação da agricultura orgânica, pois reuniu o setor de produção, processamento e comercialização com o de pesquisa, ensino e divulgação das técnicas empregadas (PASCHOAL apud SOUZA, 2004).

No Brasil, o movimento orgânico também se solidificou graças ao papel fundamental de organizações não governamentais, que começaram a constituir-se a partir do final da década de 70. Entretanto, um aumento substancial na demanda de alimentos orgânicos ocorreu somente a partir da metade da década de 90, quando a qualidade de alimentos provenientes de sistemas convencionais de produção passou a ser mais questionada, em razão do advento do "mau da vaca louca".

Atualmente, o Brasil produz cerca de 30 variedades de produtos orgânicos em quase 300 mil hectares de área plantada, com destaque para a soja, hortaliças e café. Os produtores orgânicos estão divididos basicamente em dois grupos: pequenos produtores familiares ligados a associações e grupos de movimentos sociais, que representam 90% do total de agricultores, e grandes produtores empresariais (10%) ligados a empresas privadas. Os primeiros respondem por cerca de 70% da produção orgânica nacional (MANGABEIRA apud MARTINS, 2003).

Na atualidade o Paraná destaca-se como um dos estados com representatividade nacional no que se refere à produção de orgânicos. Embora as

estatísticas sejam frágeis e precárias, tanto em termos nacionais como estaduais, acredita-se que o Estado congrega o maior número de produtores do País, a maioria pertencente à agricultura familiar, com expressiva representatividade na produção, tanto em quantidade quanto em diversidade, segundo as especificidades das regiões do Estado. Segundo os dados da SEAB/PR e do Instituto EMATER, o Paraná tem aproximadamente 4 mil produtores envolvidos na produção orgânica. Mais de um quarto dos produtores, cerca de 1.200, tem como principal cultura o grupo das hortaliças, a maioria dos estabelecimentos é formada por agricultores familiares que cultivam orgânicos em propriedades cuja área média não ultrapassa três hectares. (IPARDES, 2007).

## **APRESENTAÇÃO DO CASO**

### **Características da Associação**

A Associação dos Agricultores Familiares e Ecológicos de Medianeira (AAFEMED), antiga Associação dos Produtores Orgânicos de Medianeira (APROMED) é uma sociedade civil com personalidade jurídica e sem fins lucrativos, com sede no município de Medianeira. A APROMED foi fundada em 24 de julho de 2002 em uma assembléia realizada na Associação Comercial Industrial de Medianeira (ACIME). Estavam reunidos nesta assembléia membros da comissão municipal de agricultura orgânica de Medianeira e agricultores interessados na formação da Associação dos Produtores Orgânicos de Medianeira. Esses grupos de agricultores após vários cursos de formação e capacitação, fundaram a associação com o objetivo comum de abranger todo o campo da agricultura familiar, com ênfase, na Agroecologia, definida como métodos de produção agropecuários baseados em tecnologias alternativas, eliminando o uso de insumos ou práticas que venham a representar riscos à saúde e ao meio ambiente, ou desequilíbrios de ordem social, visando especialmente à conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e do solo, a minimização das alterações climáticas globais, pelo estímulo à implantação de sistemas agroflorestais, como a segurança alimentar, agregação de valores, bem como, a permanência do homem no campo.

No dia 22 do mês de Agosto de 2006 em Assembléia extraordinária a APROMED esteve reunida com a Associação dos Pequenos Agricultores de Medianeira (APAM) para receber os bens desta associação que encerrou suas atividades, com a união dessas duas associações criou-se uma nova associação com o nome de Associação dos Agricultores Familiares e Ecológicos de Medianeira (AAFEMED).

Inicialmente o grupo de associados era formado por 12 agricultores. Atualmente, este grupo já aumentou

para 72 associados, dentre agricultores, desejosos de difundir a agroecologia em sua propriedade, e técnicos que prestam assessoria para que esta prática seja corretamente implementada. Atualmente, 24,2% dos agricultores associados aderiram ao processo de certificação de suas propriedades pela Certificadora Rede Ecológica de Agroecologia que objetiva desenvolver e multiplicar iniciativas, estimular o trabalho associativo na produção e consumo de produtos ecológicos e ter uma marca e um selo como expressão de compromisso e qualidade.

Nos anos de 2009/2010, a AAFEMED contou com dois projetos governamentais, o Projeto de compra antecipada especial com doação simultânea para merenda escolar, projeto este ligado a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), também conhecido como Programa Aquisição de Alimentos (PAA), o qual visa à inclusão social no campo, por meio do fortalecimento da agricultura familiar, garantindo o acesso de alimentos a populações em condição de insegurança alimentar, e o projeto Melhorias e Ampliação de Práticas Agroecológicas Locais, promovido pela Secretaria de Estado Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), visando aderir à produção agroecológica na área rural do município de Medianeira, contando com a participação direta dos produtores rurais associados.

Entre os principais produtos produzidos pelos sócios da AAFEMED estão: grãos (soja, milho, feijão, amendoim, pipoca, etc.), leites e seus derivados, frangos, ovos, hortaliças, frutas, derivados da cana de açúcar (melado, açúcar mascavo, aguardente) e panificados. A distribuição é feita sendo parte da produção comercializada na Casa do Produtor Rural do município de Medianeira, parte entregue as entidades beneficentes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda de produtos orgânicos na merenda escolar de escolas estaduais e municipais e creches do município, além da comercialização em feiras e eventos que são realizados em outros locais. As instituições parceiras da AAFEMED são: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medianeira, Instituto de Saúde Yantem, Itaipu Binacional, Caopa, Capa, Emater, Fórum Oeste de Entidades da Agricultura Familiar, Instituto Maytenus, Prefeitura Municipal, Iapar, Gebana Brasil e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A prioridade da atual diretoria é trazer para a AAFEMED um número significativo de associados, de forma a garantir maior disseminação acerca da produção agroecológica, aumentando a lei de oferta e procura, garantindo importância econômica da mesma com a comercialização de produtos orgânicos.

### **A AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA**

A agricultura convencional atual segue um padrão de produção caracterizado pelo uso intensivo de insumos industriais, mediante utilização de insumos

químicos. A fim de suplantiar os fatores que caracterizam este tipo de sistema, os novos modelos de agricultura devem minimizar o uso dos recursos naturais não-renováveis e recuperar e conservar os recursos naturais renováveis.

Segundo Almeida (2002), a agroecologia, por ser relativamente nova e estar associada, no debate social, às noções de agricultura e desenvolvimento sustentável, ainda permanece com diferentes compreensões, sem uma clareza sobre se tratar de uma prática agrícola, uma ciência, ou todas estas ao mesmo tempo.

A produção agrícola de base agroecológica adquire notável importância ao ser considerada uma estratégia de reprodução econômica para muitos agricultores familiares. Com o intuito de diversificar sua produção, minimizar o impacto ambiental e o uso de insumos artificiais no processo produtivo, os agricultores têm se mostrado motivados para o desenvolvimento desta prática agrícola em determinados pontos do território brasileiro. A agroecologia se contrapõe ao modelo produtivo da Revolução Verde, principalmente, ao inserir nas práticas agrícolas propostas de manejo que considerem as especificidades dos agroecossistemas locais (FINATTO e CORRÊA, 2011).

A agricultura da região oeste do estado do Paraná se caracteriza pelo uso intensivo de tecnologias que visam altas produtividades e uso demasiado de fertilizantes químicos e agrotóxicos, o que compromete a sustentabilidade econômica e ambiental das propriedades desta região. A produção orgânica de alimentos que está em fase de iniciação no município de Medianeira, vem se contrapor a esta situação, e visa reduzir a dependência externa, buscando a sustentabilidade e a fixação do agricultor familiar no cenário rural.

De acordo com dados das autoras, o município de Medianeira conta com 70 agricultores agroecológicos, sendo que 16 famílias estão em fase de conversão/certificação pela Rede Ecovida. Dentre os cultivos agroecológicos familiares, a produção olerícola (hortaliças) é uma das cadeias produtivas mais importantes do município, com predomínio de alface, almeirão, rúcula, dentre outras folhas verdes.

A maioria da produção agroecológica é comercializada na Casa do Produtor Rural de Medianeira, um espaço onde há exposição de produtos orgânicos para venda, o que demonstra uma eficiência do mercado local para a distribuição e comercialização desses produtos. Deste modo, a população local tem a oportunidade de consumir produtos mais saudáveis, contribuir para a preservação ambiental e dinamizar a economia local.

Os princípios da agroecologia são compatíveis com as formas familiares de produção, por isso, diante

da ampliação na demanda por produtos orgânicos, a produção agroecológica pode se firmar como uma atividade capaz de gerar renda para a agricultura familiar como vem ocorrendo no município de Medianeira/PR.

A tabela 01 demonstra as práticas agroecológicas adotadas pelos produtores rurais.

Tabela 01. Manejo utilizado na propriedade dos agricultores orgânicos do município de Medianeira, estado do Paraná.

Variável	Quantidade (%)
<b>Práticas agrícolas</b>	
Compostagem	40
Uso de adubo orgânico	80
Uso de plantas de cobertura de solo	90
Manejo Físico da cobertura de solo: substituição aos dessecantes químicos	46
Controle Biológico de Pragas e doenças	51
Rotação de culturas	70
Consórcio de culturas	41
Uso de biofertilizantes	54
Uso de homeopatia animal/vegetal	41

É possível observar que 80% dos agricultores vinculados a Associação dos Agricultores Familiares e Ecológicos de Medianeira (AAFEMED) fazem uso de adubo orgânico, utilizando principalmente esterco de animais e restos de vegetais e frutas que foram utilizados na propriedade. 90% deles usam plantas de cobertura de solo e 70% adotam como prática de manejo a rotação de culturas, revelando a preocupação destes produtores na adesão de práticas agrícolas em conformidade com os preceitos da Agroecologia.

## COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

O cultivo e a comercialização de produtos orgânicos tiveram um crescimento acentuado nos últimos cinco anos. A cada dia cresce o número de produtores certificados no país de tal forma, que o número de produtores de agricultura orgânica no país deve triplicar nos próximos anos.

O processo orgânico consiste numa produção agrícola diferenciada, não pelo fator externo do produto, mais pela qualidade biológica, muito superior ao convencional, fato que permite obter preços mais elevados.

É sabido que é cada vez maior a procura por alimentos mais seguros e saudáveis. A massificação e a uniformização generalizada dos alimentos que o mercado impôs, contrapõe-se, atualmente, com a crescente orientação da procura pelos consumidores por produtos diferenciados. Diante desse quadro, o consumidor passou a buscar e a privilegiar a qualidade presente nos alimentos tradicionais (ZUIN e ZUIN, 2008). A busca por essa qualidade é tanto por uma questão de saúde, como

também por tratar-se de um alimento produzido de forma a não agredir o meio ambiente.

No município de Medianeira, com a aquisição de um local para a comercialização de produtos da agricultura familiar, em abril de 2009, foi que se deu o grande salto quantitativo na oferta desses produtos. Toda a produção orgânica dos associados da Associação dos Agricultores Familiares e Ecológicos de Medianeira (AAFEMED) é vendida, tanto para os consumidores que se deslocam a Casa do Produtor Rural, quanto ao governo estadual, com a distribuição de produtos agroecológicos para o projeto da merenda escolar.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo, que fez uso de relatos de agricultores que trabalham com a agroecologia, em Medianeira, coletados por meio de diagnósticos de propriedade, durante os meses de maio a dezembro de 2009.

Foram realizadas entrevistas através da aplicação de diagnósticos estruturados com os produtores da feira de produtos agroecológicos. Os principais itens abordados no questionário aplicado aos comerciantes da feira agroecológica eram referentes ao perfil do produtor, dados sobre a sua propriedade, práticas agrícolas adotadas na propriedade e produtos comercializados.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a maior parte dos comerciantes é composta por homens, com idade entre 40 e 50 anos, todos residentes no próprio domicílio rural, e mais de 50% possui o Ensino Fundamental Incompleto. Já se tratando do número de familiares 54% possui entre 4 a 6 familiares e 46% tem menos de 3 familiares.

Na tabela 02 são apresentados os dados referentes às características sociais dos comerciantes entrevistados.

Na tabela 03 são apresentados dados que caracterizam os produtos comercializados na feira agroecológica.

A produção agroecológica é feita pelos próprios comerciantes (agricultores/comerciantes), havendo também a participação da agricultura familiar na produção e comercialização. São ofertados produtos como frutas, hortaliças, leguminosas, bolachas, pães, doces, geléias, e derivados da cana-de-açúcar, como aguardente, melado e açúcar mascavo. Um dos fatores que indicam a feira agroecológica uma atividade desenvolvida pela agricultura familiar é que todos os comerciantes possuem propriedade com até 26 hectares. Sendo que mais de 80% dos proprietários desenvolvem outras atividades como a pecuária com a criação de suínos, gado, vaca de leite e aves.

Tabela 02. Perfil social dos comerciantes da feira agroecológica na cidade de Medianeira, estado do Paraná.

Variável	Quantidade (%)
<b>Gênero</b>	
Masculino	90
Feminino	10
<b>Idade (anos)</b>	
Menos de 26	6
Entre 30 e 40	23
Entre 40 e 50	37
Acima de 50	34
<b>Nível de Escolaridade</b>	
Primário	28
Ensino Fundamental	59
Ensino Médio	7
Ensino Superior	6
<b>Número de familiares</b>	
Menos de 3	46
Entre 4 a 6	54

Tabela03. Caracterização dos produtos comercializados na feira agroecológica do município de Medianeira, estado do Paraná.

Variável	Quantidade (%)
<b>Tempo de comercialização na feira agroecológica</b>	
Menos de 2 anos	14
Mais de 3 anos	86
<b>Origem dos produtos comercializados</b>	
Da propriedade	100
<b>Produtos comercializados</b>	
Frutas	43
Hortaliças	43
Frangos e ovos	24
Grãos	21
Tubérculos	14
Doces e Geléias	13
Panificados	10
Derivados da cana-de-açúcar	7

Segundo Carvalho apud Gomes et al (2008) a venda na feira agroecológica direta ao consumidor melhora o preço recebido pelo agricultor, promovendo assim relações mais justas de mercado, deixando de ser atrativa, por exemplo, a venda aos atravessadores. Outra vantagem apresentada é que o agricultor tem contato com os consumidores finais. Isto é, no encontro semanal vai se gerar uma relação de confiança mútua, havendo troca de informações que permitirá ao agricultor

receber o retorno dos consumidores sobre suas necessidades, críticas e preferências. É importante fomentar esse tipo de relação que estará alavancando a credibilidade da feira agroecológica.

Observa-se que mais de 80% dos comerciantes vendem seus produtos na feira agroecológica há mais de três anos, desde seu início, e todos os produtos comercializados são originários da própria propriedade.

É importante ressaltar que todos os agricultores/comerciantes estão satisfeitos com a comercialização dos produtos, e pretendem continuar a expansão do mercado de orgânicos no município de Medianeira.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores familiares estão experimentando e criando formas alternativas de comercializar o que produzem. Para isso têm-se organizado nas mais diversas formas, em grupos informais, associações e cooperativas, para trabalhar coletivamente essas etapas da cadeia produtiva. A produção de alimentos orgânicos deve ser realizada através da ética com todos os envolvidos no processo de produção e comercialização, inclusive com o consumidor.

É de extrema importância difundir a informação sobre a produção agroecológica a nível municipal, regional e nacional. É uma maneira de ampliar o conhecimento do que está sendo produzido.

No quadro geral da agricultura do município de Medianeira, conclui-se que a prática agroecológica ainda não é quantitativamente expressiva. Entretanto, esta forma de produção adquire importância fundamental para os agricultores envolvidos, não apenas no aspecto econômico, mas também para valorizar traços socioculturais, podendo trazer benefícios para a saúde e para o ambiente.

Para os produtores orgânicos da AAFEMED, a geração de renda obtida por meio da comercialização da produção de base agroecológica é importante para viabilizar a reprodução econômica da maioria das famílias. Cabe destacar que o desejo de todos os agricultores é ter na produção agroecológica sua principal fonte de renda e garantir, por meio dela, a manutenção de sua unidade produtiva.

A proposta agroecológica é boa para os agricultores, para os consumidores e para a sociedade em geral. Todos saem ganhando à medida que há o avanço no processo de transição agroecológica e o homem passa a se relacionar de forma mais harmoniosa com a natureza e com os outros seres humanos, produzindo de maneira sadia e com maior e melhor qualidade.

Trabalhar com agroecologia é trabalhar a agricultura de forma sustentável, ou seja, ecologicamente sustentável, socialmente justa e economicamente viável.

### REFERÊNCIAS

- ABREU, M. B; NETO, C.C. Sustentabilidade agroecológica entre agricultores familiares assentados: Um estudo da produção animal no assentamento Fazenda São Fidélis – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
- ALMEIDA, J. Agroecologia: paradigma para tempos futuros ou resistência para o tempo presente? In: Desenvolvimento e meio ambiente: Caminhos da agricultura ecológica. Curitiba: Editora UTFPR, n. 6, 2002.
- CARMO, M. S. do. Cadeia produtiva da agricultura orgânica. In: AMBROSANO, Edmilson. (Coord.). Agricultura Ecológica (Trabalhos apresentados) / 2º Simpósio de agricultura ecológica e 1º Encontro da agricultura orgânica. Guaíba: Agropecuária, 1999.
- DAROLT, M.R. As principais correntes do movimento orgânico e suas particularidades. In: Darolt, M.R. Agricultura Orgânica: inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002.
- FINATTO, R.A; CORRÊA, W. A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS. Revista de geografia agrária, v. 6, n. 11, p. 280-311, 2011.
- GOMES, R. N; LIMA, L. K. S; SOARES, J. P; ARAÚJO, A. E. de. Feira agroecológica: uma alternativa para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar na cidade de Solânea – PB.
- IPARDES. O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agrônomo do Paraná. – Curitiba, 2007.
- LUTZEMBERGER, J. A. O absurdo da agricultura. In: Revista Estudos Avançados. São Paulo: IEA, 2001– Quadrimestral n. 43, v. 1.
- MARTINS, M. Caracterização de sistemas orgânicos de produção de café utilizados por agricultores familiares em Poço Fundo/MG. 2003. 190p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- MERCADO\_ORGÂNICO.\_Disponível\_em:\_http://www.agroorganic a.com.br/mercado.html. Acesso em: 02/05/2011.
- PETERSEN, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.
- RAMALHO, A. M. C; SANTOS, J. G; SILVA, S. S. F. da. Resignificando As Práticas De Consumo: As Feiras Agroecológicas do Agreste Da Borborema – PB. V ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo. I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo. Tendências e ideologias do consumo no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro, 2010.
- SCHMITT, C. J; TYGEL, D. Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios. In: PETERSEN, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.
- SOUZA, J. L. de. Apostila de curso técnico de agricultura orgânica. Viçosa, 2004.
- WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), v.21, 2004. In: PETERSEN, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.
- ZUIN, L. F.S; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais contribuindo para o desenvolvimento local/regional e dos pequenos produtores rurais. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 4, n. 1, Taubaté, 2008.